

# ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ONLINE)

RESUMOS SIMPLES



# ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ONLINE)

RESUMOS SIMPLES



## A DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA NO ACESSO À TERAPIA MEDICAMENTOSA PARA PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

Eugênio Barros Bortoluzi<sup>1,2</sup>; Marianny Diniz Alves<sup>1</sup>; Fernanda Gama de Barros<sup>1</sup>; Ialy Beatriz Lima Ferreira<sup>1</sup>; Sabryna Ribeiro Silva<sup>1</sup>; Taís Regina Dias Gama Nunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduando(a) em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM/UNIFACISA), Campina Grande, Paraíba. <sup>2</sup> Mestrado em Saúde Pública, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/77

**Introdução:** A Diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2) é uma doença caracterizada pela hiperglicemia crônica, que pode estar associada a hipertensão arterial, dislipidemia e/ou diversas outras condições. Tem etiologia múltipla, com componentes genéticos e ambientais que contribuem para incapacitação ou falta da insulina. Apesar de não ter cura, o tratamento prolonga a expectativa de vida do portador, bem como diminui a ocorrência de complicações. **Objetivo:** Comparar, de forma crítica, todas as opções medicamentosas para o tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2 com os medicamentos fornecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de revisão de literatura bibliográfico, onde foram revistas as principais diretrizes nacionais e internacionais para o tratamento medicamentoso da DM2, especialmente da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) e da *American Diabetes Association* (ADA), relacionando com a oferta desses fármacos pelo SUS, através da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). **Resultados:** Observou-se que pacientes que não possuem condição financeira para a aquisição privada de medicamentos anti-diabéticos orais das classes dos inibidores da SGLT2, dos agonistas do GLP-1 ou dos inibidores da Dipeptidil Peptidase 4 (iDPP4), especialmente aqueles que sofrem com doença cardiovascular aterosclerótica, insuficiência cardíaca ou doença renal crônica, terão que ingressar, precocemente, em um tratamento constituído por sulfonilurêias ou diretamente pela insulina basal, após a monoterapia com a Metformina, o que favorece a progressão mais rápida da doença, além de conferir um maior risco de crises hipoglicêmicas graves nesses indivíduos. **Conclusões:** A desigualdade socioeconômica no acesso aos tratamentos é percebida em todo o leque dos cuidados de saúde, incluindo a diabetes. Apesar dos avanços tecnológicos no desenvolvimento de novas drogas, o Estado brasileiro ainda não é capaz de prover tratamento de forma equânime para uma doença altamente prevalente, como a diabetes mellitus tipo 2, nos diversos segmentos sociais da população.

**Palavras-chave:** Diabetes. Adesão ao Tratamento. Fatores Socioeconômicos.

**Área Temática:** Condições Sociais e de Saúde.

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 